GESTÃO DEMOCRÁTICA, COTIDIANO ESCOLAR E DISCURSO: PENSAR COM FOUCAULT A ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL (UM RELATO EM CONSTRUÇÃO)

Anderson Leão

Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação, UNESP/Marília

E-mail: anderson.leao@unesp.br

Introdução

De início é importante esclarecer que o presente trabalho não advém dos resultados de um estudo já concluído, mas antes se constitui como o itinerário parcial de uma pesquisa ainda em desenvolvimento (no nível de mestrado) junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Marília, orientado pela Profa. Dra. Graziela Zambão Abdian e inserido no Centro de Estudos e Pesquisas em Administração da Educação (CEPAE). Tendo como título “Os discursos sobre gestão democrática em cotidianos escolares”, a pesquisa tem por objetivo principal responder o seguinte problema: “quais são as regras de formação nos discursos sobre gestão democrática dos integrantes de cotidianos escolares do sistema municipal de educação de Marília? Nesse sentido, cremos que estão evidentes os aspectos centrais – a gestão democrática como objeto de estudo, os sentidos (discurso) atribuídos ao tema no cotidiano escolar e a opção metodológica de trabalho com base em Michel Foucault, evidenciada sobretudo no conceito de “regras de formação” dos discursos.

É fato que gestão democrática é uma das temáticas mais discutidas dentro do âmbito educacional brasileiro. Tal constatação encontra justificativa na percepção de que, desde a redemocratização, o debate sobre um novo modelo de gestão da escola pública se faz presente na legislação, nas pesquisas acadêmicas e nas diversas reivindicações ligadas à sociedade. Nesse sentido, ao longo do tempo, pesquisadores da educação empreenderam diversos trabalhos visando uma análise e compreensão acerca das definições do conceito e as implicações teóricas e políticas que se escondem por trás delas. Todavia, tais pesquisas

se inserem no âmbito de um debate muito maior, conforme evidenciado por Russo¹ (2008), no sentido de que há paradigmas sobre os modos de gestão da escola que definem o caráter e também o método das pesquisas realizadas – Teoria Geral da Administração e Gestão Democrática.

Pode-se dizer, desse modo, que há uma dualidade onde cada autor e pesquisador se filia em seus referenciais teóricos e conduz a pesquisa dentro de seus pressupostos. Entretanto, trabalhar com Foucault, como pretendemos, abre um desafio que é justamente a ideia de pensar diferente dos pressupostos dados e buscar outras formas de considerar a realidade. Nas palavras do próprio autor “existem momentos na vida onde a questão de saber se se pode pensar diferentemente do que se pensa, e perceber diferentemente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar ou refletir (Foucault, 1984, p. 13).

Desenvolvimento

O ato de “pensar diferente”, ao modo foucaultiano, pressupõe de início a compreensão dos dois conceitos centrais que serão/são trabalhados na pesquisa, a saber: discurso e regras de formação.

A definição do conceito de discurso em Foucault é complexa, visto que o filósofo o aborda a partir de diversos vieses. Entretanto, de modo geral, podemos partir do entendimento de que discurso corresponde ao conjunto de enunciados que obedecem às mesmas regras dentro de determinada formação discursiva. É nesse sentido que se fala em discursos dentro dos diversos tipos de áreas de conhecimento, como a Administração Educacional por exemplo. Em outras palavras, por trás dos enunciados das mais variadas e diferentes áreas há sempre “um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram em uma época dada, e para uma área [...] dada, as condições de exercício da função enunciativa (Foucault, 1986, p. 136). São as regras de formação, tidas como condição de existência da formação discursiva e que determinam, em cada época e contexto, a regularidade e a dispersão dos discursos

¹ Em trabalho publicado no ano de 2004, Miguel Henrique Russo evidencia a transição entre dois paradigmas de pesquisas no campo da Administração Educacional: um com base nos princípios da Teoria Geral da Administração (muito forte no momento da consolidação da disciplina) e outro baseado na ideia de Gestão Democrática. Para maiores informações, vide: RUSSO, Miguel Henrique. Escola e paradigmas de gestão. **EccoS – Revista Científica**, v. 6, n. 1, p. 25–42, 2008.

proferidos e que, enquanto práticas, “formam sistematicamente os objetos de que falam” (Foucault, 1986, p. 56).

Transpondo tais constatações para o âmbito da Administração Educacional, há regras de formação que definem e determinam os discursos difundidos na área ao longo dos anos. Nesse sentido, é importante ressaltar que a pesquisa de Miguel Russo foi muito feliz em evidenciar os paradigmas que, segundo ele, desde meados dos anos de 1990 se encontram em transição e, em nossa perspectiva, determinam a produção do conhecimento na área da gestão escolar. Somado a esse aspecto, Ângelo Ricardo de Souza, em sua tese de doutorado, chama a atenção para outro ponto: em determinado momento a escola passa a ser entendida como campo de pesquisa e ocorre a ida de pesquisadores para o seu interior. Todavia, nessa ida para as escolas, os pesquisadores

acabam por vezes mais preocupados em ou relatar experiências (bem) sucedidas de gestão (o que em si não é um problema) ou, de outro lado, terminam por apresentar um receituário de como as coisas deveriam ocorrer para o bom funcionamento (leia-se: democrático) da instituição escolar. (Souza, 2006, p. 122).

Em outras palavras, as pesquisas mesmo quando se inserem no cotidiano das escolas, o fazem mais no objetivo de denunciar a gestão que não é democrática e prescrever caminhos para que a democracia seja alcançada. É a ótica da prescrição. Nesse contexto, Souza (2006) aponta ainda que os estudos assumem muitas vezes o tom de um “por vir” do democrático que ainda não se concretizou.

Conclusões

Nas reflexões sobre os aspectos internos e externos de rarefação do discurso, Foucault mostra de maneira clara os elementos que tornam o discurso rarefeito (e até inviável) nas sociedades: regras, normas e separações em rituais e disciplinas que são impostos ao conhecimento que emerge, unicamente com o objetivo de controlá-lo e exercer sobre ele o poder. Nas palavras de autor:

E a instituição responde: "Você não tem por que temer começar; estamos todos aí para lhe mostrar que o discurso está na ordem das leis; que há muito tempo se cuida de sua aparição; que lhe foi preparado um lugar que o honra, mas o desarma; e que, se lhe ocorre ter algum poder, é de nós, só de nós, que ele lhe advém". (Foucault, 2008, p. 07).

Desse modo, os discursos em Administração Educacional também se encontram “na ordem das leis”, legitimado nas distintas perspectivas (teoria) que consolidam e prescrevem ao cotidiano escolar (prática) aquilo que é o correto e necessário na emersão de um “por vir” almejado e que precisa se consolidar.

Entretanto, mais uma vez o “pensar diferente” de Foucault nos desperta para a necessidade de considerar outros modos de pesquisa. Nessa perspectiva, considerar o cotidiano escolar fora da ótica de denúncia e prescrição abre espaço para a compreensão da multiplicidade das perspectivas que se consolidam no interior da escola. Nas palavras de Abdian:

O cotidiano como instrumento de pesquisa coloca o problema de o poder resistir ao modelo e, principalmente, criar novos modos de se fazer pesquisa e se relacionar com o cotidiano da escola [...]. Portanto, não é por meio da imposição de um modelo e desvalorização do outro que se pode pensar com o cotidiano, mas sim permitindo a convivência dos vários modos de pensar, pois mesmo o modelo que impõe precisa do seu oposto para impor. No caso do cotidiano, ele precisa do seu oposto para resistir e criar (Abdian, 2020, p. 06).

Isto posto, ao fim da pesquisa objetivamos a compreensão, junto aos integrantes dos cotidianos escolares estudados, das regras que embasam o discurso dos mesmos sobre o tema da gestão democrática. E ao mesmo tempo evidenciar a potencialidade de pesquisa no cotidiano das escolas ao romper com as tonalidades da prescrição, vigentes até então.

Referências

ABDIAN, Graziela Zambão. **O cotidiano escolar como princípio das pesquisas em educação**. Acta Scientiarum Educação, v. 42, 2020.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2008. 16ª edição.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. São Paulo: Forense Universitária, 1986.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade II: O uso dos prazeres**. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1984.

RUSSO, Miguel Henrique. Escola e paradigmas de gestão. **EccoS – Revista Científica**, v. 6, n. 1, p. 25–42, 2008.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. **O perfil da Gestão Escolar no Brasil**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, PUC/SP, 2006.